

AÇÃO ESPÍRITA



Nº 151 - ANO 35 - SETEMBRO DE 2025 - EDIÇÃO DIGITAL

“À proporção que o homem compreende melhor a vida futura, o temor da morte diminui; uma vez esclarecida a sua missão terrena, aguarda-lhe o fim calma, resignada e serenamente.”

– Allan Kardec (*O Céu e o Inferno*) –

ORADORES, PALESTRANTES, EXPOSITORES...

Donizete Pinheiro

CARTAZES QUE DIVULGAM eventos voltados ao ensino espírita costumam apresentar o convidado com termos como orador, palestrante, conferencista, expositor, entre outros.

Alguns optam por não utilizar nenhum título, indicando apenas: “Palestra...” e abaixo o nome do convidado; ou então: “Palestra com Fulano”.

Na verdade, a forma de referência pouco importa — embora certos adjetivos possam transmitir uma falsa impressão de maior relevância: “É um orador!”

O que realmente importa é que o espiritismo seja ensinado com fidelidade e clareza, para que a maioria das pessoas possa compreendê-lo.

Por isso, acho muito sugestiva e esclarecedora uma página do espírito Emmanuel, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, inserida no livro *Encontro Marcado*, denominada “Ao explicador espírita” (capítulo 37).

O papel de quem ensina a Doutrina Espírita é exatamente o de explicar, tornar claro e compreensível o tema escolhido para o estudo ou palestra.

Nosso irmão Emmanuel diz que o explicador espírita deve:

– Compreender que toda boa palavra procede de Deus e que sua tarefa é oferecer o socorro dos Mensageiros Divinos para as necessidades humanas.

– Valer-se da oração por tomada que ligue sentimento e razão ao Plano Superior.

– Oferecer às pessoas apontamentos de bom ânimo, que as ajude a suportar, corajosamente, o fardo das provações que ainda carregam.

– Falar nas assembleias explicando sobre a Verdade e o Bem, auxiliando, construindo e aconchegando o povo ao regaço da própria alma.

E André Luiz, no livro *Conduta Espírita*, também psicografia do mesmo médium, oferece importantes recomendações para quem assume uma tribuna (capítulo 14):

– Palestrar com naturalidade, governando as próprias emoções, sem azedume, sem nervosismo e sem momices, fugindo de prelecionar mais que o tempo indicado no horário previsto. A palavra revela o equilíbrio.

– Calar qualquer propósito de destaque, silenciando



exibições de conhecimentos, e ajustar-se à Inspiração Superior, comentando as lições sem fugir ao assunto em pauta, usando simplicidade e precatando-se contra a formação da dúvida nos ouvintes. Cada pregação deve harmonizar-se com o entendimento do auditório.

[...]

– Nas conversações, não se reportar abusiva e intempestivamente a fatos e estudos doutrinários de entendimento difícil, devendo selecionar oportunidades, quanto a pessoas e ambientes, para tratar de temas delicados. A irreflexão é também falta de caridade.

[...]

– Procurar abolir em suas palestras os vocábulos impróprios, as expressões pejorativas e os termos da gíria das ruas. O culto da caridade inclui a palavra em todas as suas aplicações.

– Sempre que possível, preferir o uso de verbos e pronomes na primeira pessoa do plural, ao invés da primeira pessoa do singular, a fim de que não se isole da condição dos companheiros naturais do aprendizado, com quem distribui avisos e exortações. Somos todos necessitados de regeneração e de luz.

.....

Nossas palestras devem refletir o pensamento espírita, fundamentado nas obras de Allan Kardec e de estudiosos consagrados, sustentado pelo Evangelho de Jesus.

A Doutrina Espírita possui bases científicas e filosóficas, razão pela qual o ensino público não deve incluir opiniões pessoais e isoladas. Quem comparece às nossas reuniões públicas busca esclarecimento à luz do Espiritismo e conforto para suas aflições.

É isso que devemos oferecer — com segurança, clareza e bondade.

43º CONGRESSO ESPÍRITA DA REGIÃO DE MARÍLIA



A USE Intermunicipal de Marília, com o apoio da USE Regional de Marília, tem a alegria de convidar você para o 43º Congresso Espírita da Região de Marília, que acontecerá no domingo 26 de outubro, das 9 às 15h, no salão nobre do UNIVEM-Centro Universitário de Marília.

As inscrições – **gratuitas** – serão pelo Google Forms (formulário pela internet), no seguinte link:

<https://forms.gle/unBfCRyRTNxyLStFA>

O tema central será: Jesus ou o Mundo?, com o expositor Geraldo Campetti, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), residente em Brasília/DF.

O tema pretende proporcionar uma reflexão profunda sobre os caminhos que escolhemos e o convite transformador do Cristo.

Além da palestra e roda de conversa, o evento contará com:

- Apresentações musicais elevando o espírito
- Teatro com temática doutrinária
- Concurso de fotografias
- Atividades para crianças a partir de 4 anos com a equipe de evangelizadores do Departamento da Infância da USE Intermunicipal de Marília.

Será oferecido almoço no local, mediante adesão de R\$40,00, proporcionando mais conforto e integração entre os participantes.

Este será um dia de luz, aprendizado e confraternização, reunindo espíritas em um ambiente de paz e harmonia.

Venha viver essa experiência transformadora!

43º CONGRESSO ESPÍRITA DA REGIÃO DE MARÍLIA
26.outubro.2025 – domingo

JESUS ou o MUNDO?

EXPOSITOR
GERALDO CAMPETTI
de Brasília, vice-presidente da FEB-Federação Espírita Brasileira

Horário: das 9 às 15 horas (recepção a partir das 8 h)
Local: UNIVEM (Av. Hygino Muzzi Filho, 529, Marília)
Inscrição gratuita até 16.10, pela internet (link divulgado)
Taxa para o almoço no local: R\$40,00 (quarenta reais)
Atividades para crianças de 4 a 10 anos

Informações: Alexandre (14) 98182-9699 – Karina (14) 98127-8831

APOIO
UNIVEM
Centro Universitário Espíritas de Marília

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
REGIONAL DE MARÍLIA

REALIZAÇÃO
USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

Atividades da USE Intermunicipal de Marília



O departamento de doutrina da USE Intermunicipal de Marília prosseguiu com suas tradicionais *lives* dos segundos sábados de cada mês. No segundo semestre deste ano o tema central é: Questões da Mediunidade, uma abordagem da teoria e prática dessa faculdade que favorece o intercâmbio com os espíritos desencarnados, tendo por base especialmente O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec.

Em julho, Antonio Braojos Dantas, de Marília, abordou o tema: O Livro dos Médiuns como base da prática

mediúcnica. Em agosto, Jacobson Trovão, de Goiânia, coordenador da área da mediunidade da FEB, falou sobre Os desafios da prática mediúcnica espírita.

Em setembro, a convidada é Mirela Passador, de Marília, com o tema: A equipe da reunião mediúcnica – dificuldades e soluções.

As apresentações são pelo canal da USE Intermunicipal no Youtube e ficam postadas para quem quiser assistir posteriormente e compartilhar.



QUESTÕES DA MEDIUNIDADE



ANTONIO BRAOJOS DANTAS
Médico e expositor espírita de Marília/SP

O LIVRO DOS MÉDIUNS COMO BASE DA PRÁTICA MEDIÚNICA

12.JULHO.2025, SÁBADO, 15h

LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA



DEPARTAMENTO DE DOCTRINA



QUESTÕES DA MEDIUNIDADE



JACOBSON TROVÃO
Coordenador da área da mediunidade da FEB-Federação Espírita Brasileira – de Brasília/DF

OS DESAFIOS DA PRÁTICA MEDIÚNICA ESPÍRITA

9.AGOSTO.2025, SÁBADO, 15h

LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA



DEPARTAMENTO DE DOCTRINA



QUESTÕES DA MEDIUNIDADE



MIRELA PASSADOR
Marília/SP

A EQUIPE DA REUNIÃO MEDIÚNICA – Dificuldades e soluções

13.SETEMBRO.2025, SÁBADO, 15h

LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA



DEPARTAMENTO DE DOCTRINA



OS DESAFIOS DA PRÁTICA MEDIÚNICA ESPÍRITA - com Jacobson Trovão de Brasília - DF

Somos medidos por milênios

Orson Peter Carrara - Matão/SP

O LEITOR HÁ DE CONCORDAR comigo que a evolução moral é bem mais lenta que o progresso material. Avança a ciência, em todos os aspectos, mas do ponto de vista moral – considerada coletivamente – a humanidade tem graves desafios a vencer. Basta verificar a tecnologia tão avançada, sendo usada para crimes e fraudes, além das agressividades variadas e mesmo a guerra, entre outros tantos pontos atualmente conhecidos. É a carência moral ainda presente.

O progresso moral, todavia, abre ao espírito imortal o acesso a planos mais elevados, em panoramas por enquanto inalcançáveis. Em mundos cujo contexto ainda não conhecemos, inclusive do ponto de vista material, em moradas moralmente mais felizes.

Aqui, nas condições atuais do planeta e no estágio moral que a maioria de nós permanece, não ganhamos ainda o acesso a mundos melhores. Temos que conquistar aqui os requisitos das virtudes que permitem esse acesso. E somos carinhosamente acompanhados nesse esforço, inclusive com o apoio de Espíritos melhores que ainda encarnam para nos ensinar como fazer. Nem sempre, todavia, prestamos atenção.

Então, se podemos usar essa expressão – somos medidos, observados, acompanhados, em termos de milênio, pois o progresso moral é realmente lento. Só gradativamente vamos percebendo os prejuízos das mazelas morais e tomando consciência de que a renúncia ao egoísmo, aos apegos de toda espécie e a substituição do orgulho pela humildade são as condições para novas conquistas.

Administradores siderais acompanham o progresso coletivo para desencadearem novas ações – resultantes de méritos coletivos que igualmente também vão sendo adquiri-



dos – que auxiliem no processo de desenvolvimento. Com a visão do todo, atemporal e coletivamente observados, eles visualizam os progressos alcançados e abrem novas perspectivas.

Isso, de maneira geral, em avaliação por milênios – não que isso seja regra em todos os casos.

E sempre observando também os méritos coletivos. Nada mais justo e lógico. Se aqui no planeta também utilizamos nossas pesquisas e medições, por que seria diferente para as questões espirituais?

A frase título foi proferida pelo amigo, médium e palestrante espírita Marco Maiuri, que também nos deixou dois apontamentos que fecham a questão:

1 - As Esferas superiores, que possuem as rédeas diretoras da vida universal, trabalham com os ciclos evolutivos, de modo que uma mudança efetiva ocorre mesmo de milênio em milênio.

2 - Quando os homens conseguirem equilibrar a inteligência moral com a intelectual, estas serão as asas da libertação dos seres humanos.



ESPIRITISMO

QUAL A AFIRMAÇÃO FALSA?

- 1) A Poligamia é um fenômeno natural entre os povos e deve ser aceita sem preconceito.
- 2) O casamento - união permanente entre dois seres - é um progresso na marcha da humanidade.
- 3) O celibato não é reprovável quando o objetivo é devotar-se mais inteiramente ao serviço da humanidade.
- 4) A indissolubilidade do casamento é uma lei humana, contrária à lei natural.
- 5) A população não será excessiva na Terra, pois Deus provê para que seja mantido o equilíbrio.

RESPOSTA: 1 (primeira)

SABEDORIA E JUSTIÇA novo livro de Donizete Pinheiro

SABEDORIA E JUSTIÇA - O Evangelho e as Cartas Apostólicas é o mais recente livro de Donizete Pinheiro, publicado pela Editora EME, de Capivari/SP.

Na primeira parte do livro, o autor apresenta um estudo sobre temas relacionados com a justiça: ciência e religião; a lei divina ou natural; lei do progresso; o bem e o mal; instrução e educação; autoconhecimento; livre-arbítrio; e causa e efeito. Na segunda parte, faz uma análise de versículos do Novo Testamento que nos oferecem ensinamentos sobre a justiça, tudo revelando a sabedoria divina para conosco, nos auxiliando a praticar o bem e ser mais feliz.



...DO PREFÁCIO

Não tenho dúvida de que a lei divina se sobrepõe às leis terrenas. Estas servem para regular a vida dos encarnados, mudam conforme as conveniências sociais e são imperfeitas, como são imperfeitos os legisladores e todos os lidadores da justiça. Aquela é eterna e alcança não simplesmente o ser humano, mas o espírito imortal, nesta vida ou na vida futura. Se nos furtarmos à lei terrena, jamais escaparemos da lei divina.

As leis humanas regulam apenas as condutas que tenham maior repercussão social, mas as de Deus incluem as mínimas atitudes, inclusive as que praticamos contra nós mesmos. O suicídio é menosprezado pelo governo, porque o suicida sai de cena, mas é grave infração à lei divina. Não seremos recriminados por um pensamento infeliz, mas o pensamento tem repercussão no universo e por seus efeitos seremos responsabilizados.

Assim, se devemos conhecer as leis humanas e praticá-las, mais ainda devemos nos aprofundar no aprendizado e vivência das leis morais.



MATEUS 3

E, naqueles dias, apareceu João o Batista pregando no deserto da Judeia, (v. 1) e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus (v.2).

O Reino dos céus não é propriamente um local ou mundo onde habitam os anjos ou espíritos puros. Ainda que existam regiões às quais somente estes têm acesso, o reino dos céus é mais o estado íntimo dos espíritos que alcançaram a iluminação, que já se libertaram da ignorância e dos sentimentos inferiores. João Batista estava instruído de que chegara o tempo de transformação do planeta e que o Messias viria para anunciar a era do amor aos corações sedentos da água viva. Para permanecerem no reino dos céus é preciso ser um com o Criador. A purificação começa pelo arrependimento, seguido pelo esforço na reparação dos prejuízos que causamos ao próximo e à nossa própria consciência. Nada de remorso ou de autoflagelação, mas trabalho constante no bem, essência e fim da lei divina.

MECANISMO DA PRECE

Espiritinhas

WILTON PONTES



Acolhimento Fraterno: cuidando do trabalhador espírita

Karina Rafaelli - Marília/SP

O ATENDIMENTO FRATERO é, sem dúvida, uma das mais belas expressões da caridade na Casa Espírita. Muito além de uma simples conversa, trata-se de uma orientação à luz da Doutrina Espírita, oferecida àqueles que buscam consolo, esclarecimento e esperança. Para muitos, esse momento representa a porta de entrada para um novo caminho de fé e renovação interior.

Contudo, é preciso ampliar nosso olhar: se o atendimento fraterno é essencial para o público que procura auxílio, ele é igualmente necessário para os próprios trabalhadores da Casa Espírita. Afinal, o servidor também é um Espírito em evolução, com suas dores, dúvidas e desafios pessoais.

Por diversos motivos, o trabalhador espírita pode carregar silenciosamente suas aflições. Alguns acreditam que, por atuarem como voluntários na seara do Cristo, não devem demonstrar fragilidade. Outros receiam se expor, temendo julgamentos ou incompreensões. Há ainda quem compartilhe suas dificuldades, mas não se sinta verdadeiramente acolhido pelos companheiros de tarefa. Esse desalento pode surgir da falta de escuta, da ausência de empatia, da invisibilidade das dores íntimas ou até mesmo do automatismo que, por vezes, se instala nas atividades rotineiras.

Não é raro que trabalhadores procurem outro centro espírita para receber atendimento fraterno, sentindo-se mais à vontade para abrir o coração em um ambiente onde não são conhecidos.

Diante desse cenário, somos convidados à reflexão: estamos acolhendo nossos trabalhadores? Existe escuta ativa entre os tarefeiros da Casa, mesmo entre os que ocupam cargos de direção?

Marlon Reikdal, na obra *Diálogo Fraterno: Ética e Técnica*, propõe que o acolhimento seja uma cultura interna da instituição espírita. O trabalhador que não encontra espaço para receber auxílio fraterno em relação aos seus conflitos íntimos pode se sentir desamparado, o que compromete sua motivação e vínculo com o trabalho espiritual.

Algumas estratégias amorosas podem ser adotadas para fortalecer esse cuidado mútuo:

- Rodas de conversa e grupos de apoio entre trabalhadores, realizados semanalmente.
- Confraternizações fraternas para estreitar os laços de amizade.
- Reuniões de oração e vibrações específicas voltadas aos trabalhadores.
- Sistema de “olhar atento”, identificando sinais de sobrecarga emocional ou afastamento.



- Inclusão do acolhimento ao trabalhador como valor institucional, presente no plano de trabalho da Casa Espírita.

Essas práticas promovem um ambiente mais receptivo, reduzem conflitos internos e incentivam o trabalhador a buscar ajuda dentro da própria instituição, com confiança e serenidade.

O acolhimento fraterno é uma expressão direta do amor ao próximo. E esse amor começa entre os próprios companheiros da Casa Espírita, onde cada coração deve encontrar espaço para ser ouvido, compreendido e amparado.

ATENÇÃO APROXIMA AS PESSOAS

Ligue 188
ou acesse cvv.org.br
CVV
APOIO EMOCIONAL

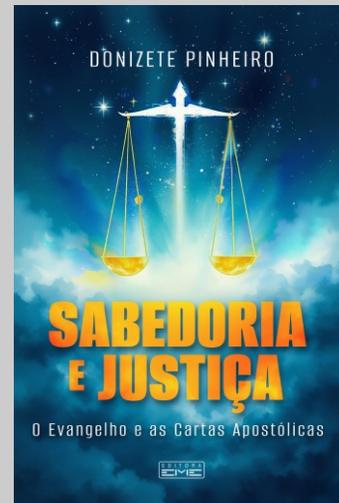
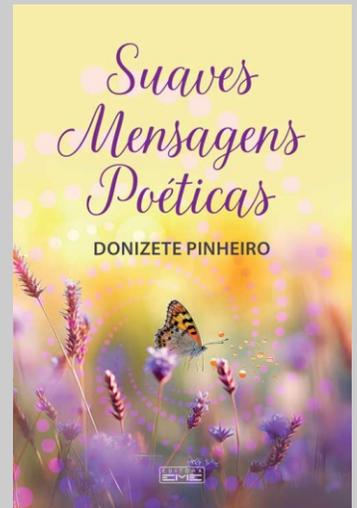
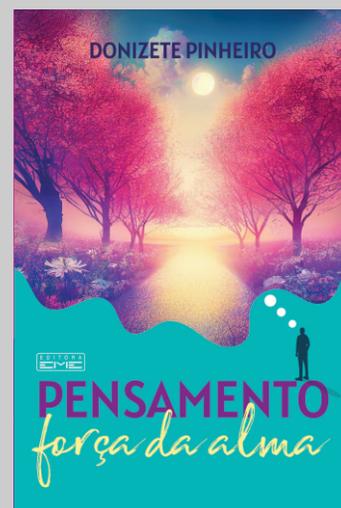
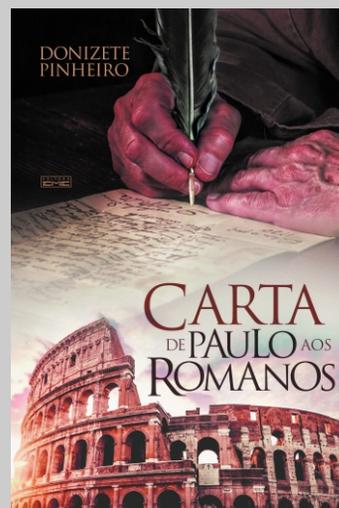
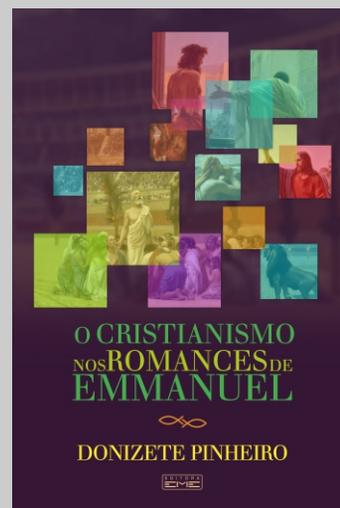
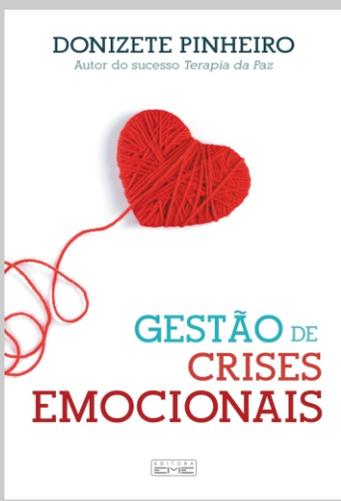
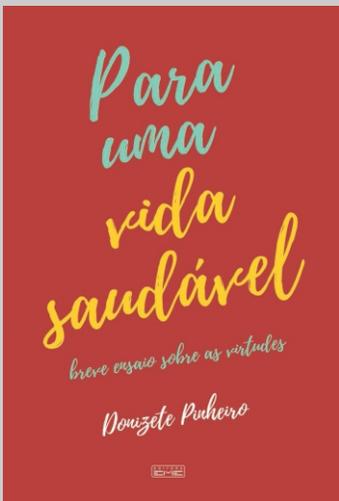
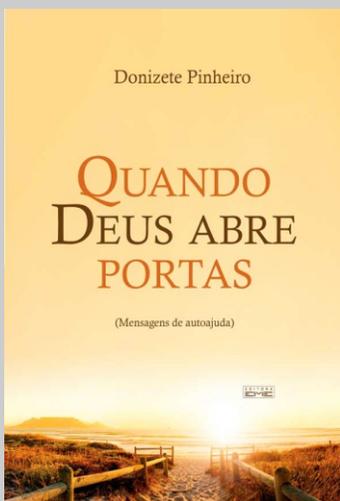
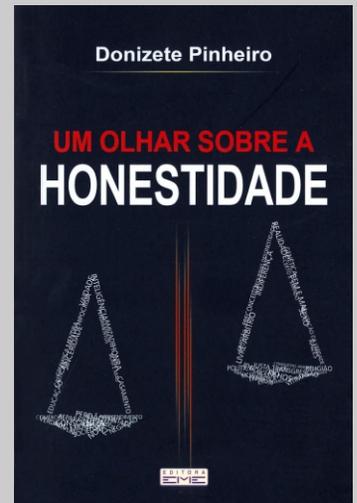
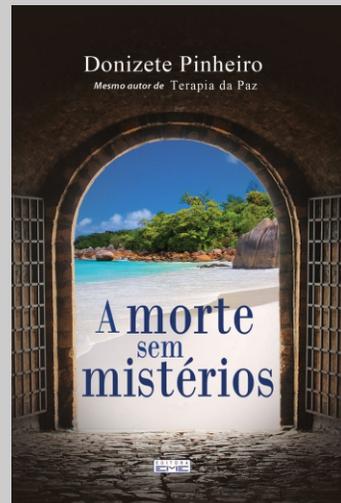
SETEMBRO AMARELO

Problemas, estresse, correria...

Muitas vezes, deixamos até de perceber quem está ao nosso redor e focamos apenas em nós mesmos.

Mas um olhar atento, acolhedor e solidário pode fazer a diferença.

MÊS DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO
Mais informações: www.setembroamarelo.org.br



LIVROS de DONIZETE PINHEIRO

Aptidões e evolução

José Benevides Cavalcante - Garça/SP

JOHANN STRAUSS, MAESTRO e compositor austríaco, não queria que o filho, Johann Batiste Strauss seguisse o mesmo caminho. Por isso se valeu de um amigo banqueiro em Viena e encaminhou seu filho adolescente para trabalhar o dia inteiro num banco. Mas o rapaz, como o pai, também tinha grande aptidão para a música e aproveitava as horas vagas do serviço bancário para se reunir com amigos que também se dedicavam a experiências musicais. Dessas experiências acabou surgindo um dos mais extraordinários compositores que o mundo já conheceu: Johann Strauss, autor das mais belas valsas até hoje compostas em todas as épocas, como Valsa do Imperador, Contos dos Bosques de Viena, etc.

À impressionante capacidade, que chega à perfeição, se dá nome de aptidão e do cultivo da aptidão pode surgir o gênio, como Strauss e outros, que podem se revelar, tanto na música como em qualquer outro setor da atividade humana: literatura, política, economia, medicina, religião, artes em geral etc.

No capítulo de O LIVRO DOS ESPÍRITOS (publicado há 168 anos) intitulado Lei da Igualdade, Allan Kardec abre um subtítulo para tratar da “Diversidade das Aptidões” e os Espíritos explicam que a aptidão é uma capacidade conquistada pelo Espírito ao longo de sua evolução. Evidentemente, numa encarnação ela pode se manifestar desde a infância e precisa ser respeitada, principalmente pelos pais, quando se trata da educação dos filhos.

Na época do Brasil-colônia eram os pais das famílias ricas que decidiam o futuro dos filhos, segundo seus interesses. Nem sempre observavam suas aptidões. Contudo, os pobres quase sempre não seguiam suas tendências naturais porque não tinham oportunidade de escolha.

No Centro Espírita Caminho de Damasco, em Garça, temos quatro grupos de estudos: segunda-feira, quando estudamos O LIVRO DOS ESPÍRITOS; terça-feira, quando estamos estudando a obra PAULO E ESTÊVÃO, de Emmanuel; quinta-feira, quando estudamos O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO; e sexta-feira, quando estudamos outras obras de grande interesse para a doutrina; atualmente estamos lendo LIBERTAÇÃO de André Luiz. Numa dessas reuniões, um dos participantes levantou a seguinte questão: “Não entendo porque Jesus disse ‘sede perfeitos como vosso Pai Celestial é perfeito’. Eu acho que Jesus estava se referindo à evolução espiritual. Mas como um Espírito qualquer pode atingir a perfeição de Deus.



Isso não é um absurdo”?

Podemos afirmar, dentro do conceito espírita, que ninguém pode ser tão perfeito quanto Deus, pois Deus é a perfeição absoluta, única, não existe outra. No entanto, precisamos prestar bem atenção ao que Jesus disse: “Sede perfeitos como vosso Pai Celestial é perfeito”. Aqui ele está usando de uma comparação. O advérbio “como” se refere à qualidade e não à quantidade. Seria absurdo se ele dissesse

“Se perfeito quanto Vosso Pai celestial é perfeito”, mas ele disse “como” e não “quanto”. Desse modo, devemos entender que Jesus estava dizendo que cada um de nós, segundo suas aptidões e o caminho evolutivo que percorreu, deve alcançar a sua própria perfeição, que é relativa e não absoluta como a de Deus.

O que é perfeição relativa? É aquela que cada um pode alcançar usando de suas próprias aptidões. Um exemplo de nossa vida comum: João é um mecânico perfeito. Maria é uma cozinheira perfeita. Isso quer dizer que a perfeição alcançada por João não é a mesma perfeição alcançada por Maria. Cada um tem a sua própria perfeição. Assim é a perfeição que, como Espíritos, vamos atingir: cada um, com suas aptidões, seu

modo de ser, suas conquistas morais, alcançará a própria perfeição.

Na obra de André Luiz encontramos diversas missões de socorro espiritual encabeçada por Espíritos instrutores, mas é interessante observar, em várias ocasiões de atendimento a necessitados, que esses instrutores recorrem à Irmã Cipriana, devotada companheira, quando precisavam de uma prece que produzisse resultados imediatos. A condição moral de Cipriana, aliada às suas experiências de vida, a conduziu a um tal estado de perfeição que sua presença se fazia necessária em determinados casos.

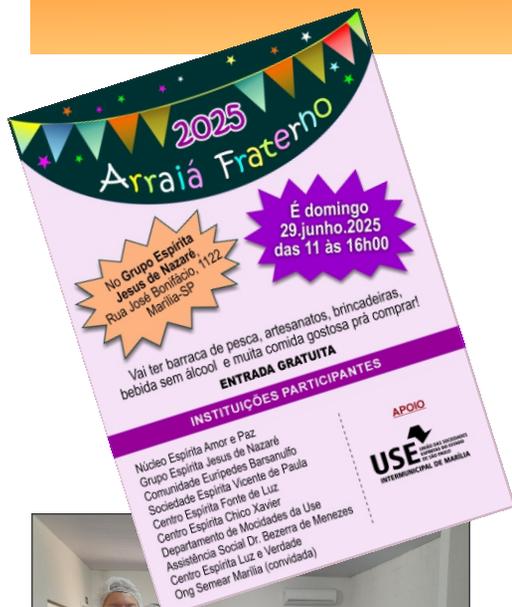
Nisso vemos a extraordinária e inimaginável grandeza de Deus. Cada um é criado para desenvolver, ao longo do caminho, as suas próprias potencialidades, razão pela qual cada um toma o próprio rumo, o que explica a razão por que somos diferentes uns dos outros.

Quanto mais o Espírito sobe na sua escalada evolutiva, mais ele se torna ele mesmo, alcançando plenamente a perfeição relativa de que é capaz.

Disso resulta que você, caro leitor, é um ser exclusivo. Não existe outro no universo, mas você alcançará a perfeição que nenhum outro Espírito poderá alcançar.

Seja perfeito como nosso Pai celestial é perfeito.

COMO FOI O ARRAIÁ FRATERO 2025



No domingo 29 de julho, nas dependências do Grupo Espírita Jesus de Nazaré, diversas casas espíritas de Marília realizaram o Arraiá Fraterno 2025, com o apoio da USE Intermunicipal.

O propósito principal desse tradicional evento é a confraternização entre os espíritas, que dele participaram de forma muito agradável e harmoniosa.

As instituições ofereceram diversos tipos de alimento, como salgados, doces e bebidas, de qualidade elogiada por todos. Cerca de 500 pessoas participaram do Arraiá, desde as 11 até as 16 horas.



COMO FOI O ARRAIÁ FRATERNO 2025



A convivência adequada

Aylton Paiva - Lins/SP

CONVERSAVA COM O AMIGO Guilherme quando ele comentou sobre a dificuldade da convivência, a começar com os próprios familiares.

Disse-lhe: ontem li uma página muito interessante escrita pelo espírita e psicólogo Adenauer Novaes sobre o assunto e estou com o livro aqui, vamos dar uma lida?

– É interessante... até mesmo a coincidência.

– Adenauer comenta:

“A vida a dois, por mais amor que exista, é sempre o desafio no qual a união harmônica deveria prevalecer no final. O encontro inicial se dá por vários fatores que fazem com que uma pessoa se relacione com outra. Para a manutenção da relação devem concorrer os seguintes requisitos: identidade de propósitos, amizade e atração sexual. Sem eles a relação corre o risco de ser tornar instável. Quando um deles falta, o casal deve tomar consciência disso e buscar juntos alternativas de solução.

Psicologicamente, uma relação é a busca por um complemento que se realiza de forma arquetípica. São opostos que tentam se reconciliar no encontro amoroso, e assim o fazem para que a necessária *coniunctionis* ocorra, isto é, para que cada um integre em si o que projeta no outro e o que com ele apreende.

Cada um busca seu complemento, por esse motivo não deve esperar que pensem da mesma maneira ou que gostem das mesmas coisas. Querer a igualdade entre os dois é anular um deles. Não se deve pensar que, por serem diferentes, não possa a relação dar certo ou ser bem conduzida.

Um outro na vida de alguém deve levá-lo ao encontro consigo mesmo e à transformação de que necessita na vida. A união a dois deve levar ambos ao autoconhecimento, à descoberta de si mesmo, à transformação na vida social e à iluminação do Espírito”.(1)

.....

Mais adiante, comentando a convivência no lar, ele prossegue:

“Podemos sonhar com um lar no qual gostaríamos de viver, com características ideais e que nos permitisse viver em paz e feliz. Porém, esse lar é sempre fruto da construção pessoal de cada um. Não é algo que recebemos gratuitamente, mas que construímos ao longo das vidas sucessivas do espírito que somos.

Pode-se pensar num lar onde haja discussões e preocupações, visto que são contingências naturais da vida em grupo. A vida, mesmo num ambiente de harmonia, exige que não se perca de vista o nível de evolução de cada pessoa e suas dificuldades íntimas.

Construamos um lar como um ambiente de paz e harmonia,



mas constituído por pessoas que possam, momentaneamente, apresentar algum tipo de insatisfação ou angústia. Afinal de contas a Vida oferece desafios constantes, os quais nos cabe vencer e com eles aprender”. (2)

.....

Não são interessantes as considerações que ele entretetece sobre a compreensão e a divergência, o conflito e a paz; a busca da igualdade e a diferença?

– De fato, o entendimento e a paz nunca serão frutos da submissão e da mesmice – ponderou Guilherme.

– Sim! A liberdade de pensamento é um direito consagrado nas legislações avançadas. Em O Livro dos Espíritos encontramos a seguinte colocação, na questão 833: “No pensamento goza o homem de ilimitada liberdade, pois que não há como pôr-lhe peias. Pode-se-lhe deter o voo, porém, não o aniquilar.” (3)

Por outro lado, em análise anterior, assim os Mentores Espirituais também se manifestaram: “Não há liberdade absoluta, porque precisais uns dos outros, assim os pequenos como os grandes” (questão 825).

Interpôs Guilherme:

– Então, como encontrar o equilíbrio necessário?

– Nas insatisfações e conflitos, procuremos exercitar os princípios da justiça: reconhecer os direitos do outro e claramente delimitar os nossos.

– Belo desafio!

– Vamos enfrentá-lo?

Bibliografia:

(1) e (2) – O Evangelho e a Família, Adenauer Novaes, Ed. Fundação Lar Harmonia, págs. 57 e 58;

(3) – O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, Ed. FEB



REDE MARÍLIA ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES

A serviço da divulgação da Doutrina Espírita

Coordenador: Donizete Pinheiro

Telefone: (14) 99762-3768 - **e-mail:** mariliaespírita@gmail.com

www.mariliaespírita.jor.br

GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

EURÍPEDES BARSANULFO

Eurípedes Barsanulfo nasceu em Sacramento, na região do Triângulo/Alto Paranaíba, Estado de Minas Gerais, em 1º de maio de 1880. Filho de Hermógenes Ernesto de Araújo e Jerônima Pereira de Almeida, manifestou bem cedo profunda inteligência e senso de responsabilidade, acervo conquistado naturalmente nas experiências de vidas pretéritas.

Ainda bem moço, porém muito estudioso e com tendências para o ensino, foi incumbido pelo seu mestre-escola de ensinar aos próprios companheiros de sala de aula.

Respeitável representante político de sua comunidade, tornou-se secretário da Irmandade de São Vicente de Paulo, tendo participado ativamente da fundação do jornal Gazeta de Sacramento e do Liceu Sacramentano. Logo, viu-se guindado à posição natural de líder, por sua segura orientação quanto aos verdadeiros valores da vida.

Não foi, de pronto, um espírita. Por meio de um dos seus tios, Mariano da Cunha (Tio Sinho) – de quem recebeu de presente o livro *Depois da Morte*, de autoria de Léon Denis –, Eurípedes tomou conhecimento da existência dos fenômenos espíritas e das obras da Codificação Kardeciana. Mariano fazia parte do grupo de pessoas que estudavam o espiritismo na fazenda Santa Maria, propriedade localizada a cerca de 14 km de Sacramento.

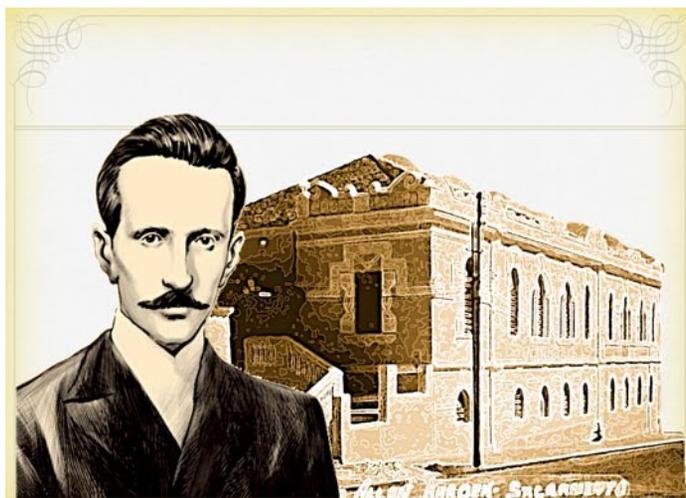
Na sexta-feira da Paixão do ano de 1904, Eurípedes Barsanulfo, acompanhado do amigo José Martins Borges, foi assistir a uma sessão espírita na Fazenda Santa Maria, segundo narra Corina Novelino no livro *Eurípedes, o Homem e a Missão*.

Encantado com o que vira e sentira, dias depois, Eurípedes volta a Santa Maria, onde assiste a nova sessão. Na ocasião, recebeu de Vicente de Paulo uma mensagem que o convoca a assumir a Doutrina dos Espíritos. “Meu filho, as portas de Sacramento vão fechar-se para você. Os amigos afastar-se-ão. A própria família voltar-se-á. Mas, não se importe. Proclame sempre a Verdade, porque, a partir desta hora, as responsabilidades de seu Espírito se ampliarão ilimitadamente”, dizia o benfeitor.

Eurípedes, então, retorna a Sacramento, procura o vigário da Igreja Matriz onde prestava sua colaboração, e desliga-se da congregação Vicente de Paulo, colocando à disposição o cargo de secretário da Irmandade. Voltou totalmente suas atividades para a nova Doutrina, pesquisando e estudando, por todos os meios e maneiras, até desfazer totalmente suas dúvidas. É mal entendido por familiares e amigos.

Diante da repercussão de tais acontecimentos, em poucos dias, começou a sofrer as consequências de sua atitude incompreendida por familiares e amigos. Persistiu lecionando e, entre as matérias, incluiu o ensino do espiritismo, provocando reação em muitas pessoas da cidade, sendo procurado pelos pais dos alunos, que chegaram a oferecer-lhe dinheiro para que voltasse atrás quanto à nova matéria e, ante sua recusa, os alunos foram retirados um a um.

MEDIUNIDADE



Sob pressões e perseguições de toda ordem, Eurípedes Barsanulfo sofreu forte trauma, retirando-se para tratamento e recuperação em uma cidade vizinha, época em que nele desabrocharam várias faculdades mediúnicas, em especial, a de cura. Um dos primeiros casos de cura ocorreu, justamente, com sua própria mãe, que, restabelecida, se tornou valiosa assessora em seus trabalhos.

A mediunidade de Eurípedes desenvolveu-se de forma notável, espontânea e multiforme, como só acontece com espíritos especialmente preparados para isto e que tenham uma missão especial, como a dele. Desdobramento, vidência, psicofonia, psicografia, curas, efeitos físicos, receituário foram surgindo e se tornando habituais em sua vivência.

A produção de vários fenômenos fez com que fossem atraídas para Sacramento centenas de pessoas de outras regiões. A todos Barsanulfo atendia e ninguém saía sem algum proveito, no mínimo, o lenitivo da fé e a esperança renovada.

A capacidade de desdobramento era tão comum em sua vida, que atendia enfermos que se encontravam em outros locais, entrando em transe e indo, em espírito, aonde estes se encontravam.

ESPIRITISMO E TRABALHO NO BEM

Sentindo a necessidade de divulgar o espiritismo, Eurípedes fundou o Grupo Espírita Esperança e Caridade, no ano de 1905, tarefa na qual foi apoiado pelos seus irmãos e alguns amigos, passando a desenvolver trabalhos interessantes, tanto no campo doutrinário, como nas atividades de assistência social.

Algum tempo depois, sob a orientação de Bezerra de Menezes, fundou a Farmácia Espírita Esperança e Caridade, que era totalmente gratuita e cuja manutenção fazia-se com o salário do moço e com a ajuda espontânea de confrades abastados.

A farmácia contava, ainda, com laboratório próprio e Eurípedes adquiria os medicamentos homeopáticos e o instrumental necessários nas melhores firmas especializadas do ramo, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em nenhuma de suas atividades visava

GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

EURÍPEDES BARSANULFO

retorno pecuniário.

Recebia milhares de cartas, oriundas de todo o Brasil, trazendo comovedoras solicitações de enfermos do corpo e do espírito chegavam-lhe às mãos. E, em cada uma, Barsanulfo apunha receitas ou orientações de Bezerra, conforme a circunstância. Diariamente, eram enviados, para numerosas cidades do território nacional, pelos Correios, sob registro, centenas de remédios manipulados na farmácia.

No dia 1º de abril de 1907, Eurípedes fundou o Colégio Allan Kardec. A instituição se tornou verdadeiro marco no campo da educação, ensinando, entre outras disciplinas, Astronomia e Fundamentos da Doutrina Espírita.

O educandário tornou-se conhecido em todo o Brasil, tendo funcionado ininterruptamente desde a sua inauguração, com a média de 100 a 200 alunos, até o dia 18 de outubro, quando foi obrigado a fechar suas portas por algum tempo, devido à grande epidemia de gripe espanhola que assolou nosso país.

Entre 1907 e 1912, Eurípedes Barsanulfo foi vereador de Sacramento. Trabalhou, e muito, em benefício da comunidade. Apesar de sua dedicação aos pobres, não foi compreendido por gente da Igreja e acabou sendo perseguido.

PERSEGUIÇÃO

Fortalecia-se o Movimento Espírita na região e esse fato incomodava sobremaneira o clero católico, passando este, inicialmente, de forma velada e logo após, declaradamente, a desenvolver uma campanha difamatória contra Eurípedes e o Espiritismo. Barsanulfo, por sua vez, defendeu suas ideias por meio das colunas do jornal Alavanca, discorrendo principalmente sobre o tema: “Deus não é Jesus e Jesus não é Deus”, com argumentação abalizada e incontestável.

Diante dos acontecimentos, a Igreja enviou a Sacramento, direto de Campinas, Estado de São Paulo, o Reverendo Feliciano Yague, famoso por suas pregações e conhecimentos, convencida de que as argumentações e convicções dele infringiriam o golpe derradeiro no Espiritismo. E foi assim que o referido padre desafiou Eurípedes para uma polêmica em praça pública, aceita e combinada em termos.

No dia marcado, o padre Yague iniciou suas observações insultando o espiritismo e os espíritas: “doutrina do demônio e seus adeptos, loucos passíveis das penas eternas”; era um testemunho público do ódio e demonstração de intolerância e sectarismo.

Eurípedes, por sua vez, aguardou serenamente a oportunidade de falar, iniciando com uma prece sincera, humilde e bela, implorando paz e tranquilidade para uns e luz para outros, tornando o ambiente propício para inspiração e assistência do plano maior e, em seguida, iniciou a defesa dos princípios nos quais se alicerçavam seus ensinamentos.

Com delicadeza, lógica, e dando vazão à sua inteligência, descortinou os desvirtuamentos doutrinários apregoados pelo reverendo, e foi corroborado pela manifestação alegre e ruidosa da

multidão. Ao terminar a famosa polêmica e reconhecendo o estado de alma do reverendo, Eurípedes aproximou-se dele e abraçou-o fraterna e sinceramente.

DESENCARNAÇÃO

Eurípedes Barsanulfo seguiu com dedicação as máximas de Jesus Cristo até o último instante de sua vida terrena, por ocasião da pavorosa pandemia de gripe espanhola que assolou o mundo em 1918, ceifando vidas, espalhando lágrimas e aflição, redobrando o trabalho do grande missionário, que a previra muito antes de invadir o continente americano, sempre falando na gravidade da situação que ela acarretaria.

Vitimado pela referida doença, Barsanulfo desencarnou às 18 horas do dia 1º de novembro de 1918, aos 38 anos de idade, rodeado de parentes, amigos e discípulos. Manifestada em nosso continente, a gripe veio encontrá-lo à cabeceira de seus enfermos, auxiliando centenas de famílias pobres. Havia chegado ao término de sua missão terrena. Em verdadeira romaria, Sacramento em peso acompanhou-lhe o corpo material até a sepultura, sentindo que ele ressurgia para uma vida mais elevada e sublime.

Eurípedes deixou uma história rica, humana e profunda. Continua ele sendo, no Plano Espiritual, um dos maiores missionários do espiritismo.

(fonte: *site* da União Espírita Mineira)



ACESSE A RÁDIO MEIMEI,
DE CONTEÚDO ESPÍRITA
www.radiomeimei.com.br

SEMANA DA FAMÍLIA ESPÍRITA DA USESP



No mês de agosto, o departamento da família da USE-União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo realizou a 6ª SEMANA ESPÍRITA DA FAMÍLIA, consistente de palestras em diversas cidades do estado, com o tema principal: A família na construção da paz.

Em Marília, a palestra foi no Núcleo Espírita Amor e Paz, na terça 26 de agosto, às 20 horas, proferida pela presidente do centro, KARINA RAFAELLI, que abordou o tema: Perdão, libertação do ser.

MÁRCIO ANTONIO DIAS, representando o departamento, esteve presente e falou em nome da USESP, destacando a importância do trabalho voltado para a família no movimento espírita.

Estiveram presentes Alexandre Domene, presidente da USE Intermunicipal de Marília, que usou da palavra, e Mirela Passador, representando a USE Regional de Marília. Na abertura, houve um momento musical com Rodrigo Pastorelli. Participaram do evento cerca de 70 pessoas

NEAP
Núcleo Espírita Amor e Paz
Rua Cel. José Brás, 682 - Alto Cafezal
Marília

26 de agosto
terça-feira

20h



Karina Rafaelli

Perdão, libertação do Ser

6ª semana da
Família Espírita

USESP
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DA
FAMÍLIA

USESP
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA



ENCONTRO FRATERO DE UNIFICAÇÃO

No domingo 13 de julho, à tarde, pela internet, a USE realizou o EFU-ENCONTRO FRATERO DE UNIFICAÇÃO 2025, com a participação dos trabalhadores das casas espíritas dos órgãos regionais de Marília, Sorocaba e Metropolitana de Piracicaba.

Karina Rafaelli, pela Regional de Marília, apresentou o tema Práticas para a perpetuação do centro espírita. A USE Metropolitana de Piracicaba apresentou o tema Desafios na prática da mediunidade. No final de cada tema, foi aberta a palavra para comentários e reflexões dos participantes.

Os temas permitiram importantes reflexões sobre as nossas atividades nas casas espíritas e sobre como podemos aprimorá-las, para um eficiente trabalho de ensino espírita e acolhimento dos frequentadores.

Ao lado, os tópicos abordados por Karina Rafaelli.



EFU 2025
ENCONTRO FRATERO DE UNIFICAÇÃO

Eixos temáticos:
1. Práticas para a perpetuação do Centro Espírita.
2. Desafios na capacitação de trabalhadores da mediunidade.

DOMINGO 13/JUL 15H ÀS 18H | online
Google Meet

Órgãos da USE das Regionais de Marília, de Sorocaba e da Metropolitana de Piracicaba e seus respectivos órgãos locais e centros espíritas

PARA PARTICIPAR ENTRE NO GRUPO DE WHATSAPP
www.usesp.org.br (11) 91658-7575

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

MODELOS DE GESTÃO

- Regimentos e estatutos bem organizados, com limite de tempo para a ocupação de cargos.
- Descentralizar a presidência do centro espírita, de modo que as decisões sejam tomadas pela diretoria, de forma coletiva.
- Inserir em cada nova gestão, um ou dois novos participantes, para a formação de novos dirigentes.



USE REGIONAL DE MARÍLIA

ESTRUTURA PEDAGÓGICA E ORGANIZAÇÃO

- Estrutura didática baseada nas obras de Allan Kardec.
- Implantar cursos ou palestras com temas fundamentais do espiritismo, para novos e antigos frequentadores, oferecendo uma visão geral correta da Doutrina.
- Implantar grupos de estudos com temas predefinidos, nos quais os participantes colaborem com pesquisas e referências.



USE REGIONAL DE MARÍLIA

ACOLHIMENTO E PERTENCIMENTO

- Buscar o convívio harmonioso através da tolerância e fraternidade, criando um ambiente alegre e acolhedor e desenvolvendo o sentimento de pertencimento.
- Realizar encontros e reuniões gerais ou específicas, para integração e aperfeiçoamento, relacionados com o atendimento fraterno, reuniões mediúnicas, exposições etc.
- Oportunizar momentos de confraternização, inclusive com a integração dos jovens.



USE REGIONAL DE MARÍLIA



A necessidade de pensarmos de maneira positiva

Renato Confalonieri - Marília/SP

SEMPRE TEMOS OUVIDO que é preciso cuidado com os nossos pensamentos, com o modo como pensamos, e com a elevação das nossas produções mentais, principalmente neste momento desafiador pelo qual todos – sem exceção – estamos passando.

Realmente, mudar de um mundo de provas e expiações onde ainda predomina o mal, para a categoria de mundo de regeneração, que se caracteriza como um local de convalescença para as criaturas, ainda mantém o planeta em uma classe não muito elevada na hierarquia dos mundos. E passando por um momento de transição, em que tragédias naturais, dores coletivas e mesmo pandemias têm por objetivo fazer a humanidade progredir mais depressa, isso pode nos causar sentimentos íntimos de insegurança, desequilíbrio, receio, e até absurdos questionamentos à divindade, influenciando negativamente, e desse modo, o nível dos nossos cultivos mentais.

A despeito de todas essas dificuldades inerentes ao atual momento planetário, os espíritos sempre nos informaram – e nos informam constantemente – sobre a necessidade imperativa dos pensamentos positivos, do agir e viver no bem, para que não contaminemos a nós, aos outros – encarnados ou desencarnados – e ao ambiente em que estamos ou vivemos.

Allan Kardec trata o assunto com vigor no capítulo XIV de A Gênese, elucidando no item 18 que “o pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos ambientes”.

Percebe-se que os pensamentos guiam o nosso estado, os nossos humor e ânimo, enfim, o modo como enfrentamos as questões da vida. São, assim, determinantes na escolha das nossas companhias (encarnadas ou espirituais), por conta da lei de atração – convidamos para perto de nós aqueles que nos são afins, como bem elucidou o codificador no item 10 do capítulo XXVII de O Evangelho segundo o Espiritismo: “... quando o pensamento é dirigido a um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado a desencarnado, ou de desencarnado a encarnado, uma corrente fluidica estabelece-se de um a outro, transmitindo o pensamento, como o ar transmite o som”.

Emmanuel – nobre orientador espiritual de Francisco Cândido Xavier –, no prefácio do livro Sinal Verde, de André Luiz, dá-nos uma segura explicação sobre o pensamento e suas relações, ao nos esclarecer que “não desconhecemos que todos respiramos num oceano de ondas mentais, com o impositivo de ajustá-las em benefício próprio. Vasto mar de vibrações permutadas. Emitimos forças e recebemo-las. O pensamento vige na base desse inevitável sistema de trocas. Queiramos ou não, afetamos os outros e os outros nos afetam, pelo mecanismo das ideias criadas por nós mesmos”.

No capítulo 4, intitulado Matéria Mental, do livro Mecanismos da Mediunidade, André Luiz elucidava que “compreendemos assim, perfeitamente, que a matéria mental é o instrumento sutil da vontade, atuando nas formações da matéria física, gerando as motivações de prazer ou desgosto, alegria ou dor, otimismo ou desespero, que não se reduzem efetivamente a abstrações, por representarem turbilhões de força em que a alma cria os seus próprios estados de mentação indutiva, atraindo para si mesma os agentes (por enquanto imponderáveis na Terra), de luz ou sombra,



vitória ou derrota, infortúnio ou felicidade”.

Como fica perceptível por essas informações trazidas, através da nossa fé viva na bondade de Deus, somando-se a resignação, a coragem e a compreensão das tribulações que nos alcançam, torna-se necessário, imperioso até, que fiquemos mais serenos com relação às situações naturais da vida.

Em agindo assim, as nossas vibrações – originadas nas nossas produções mentais que, seja do nosso desejo ou não, são permutadas com as demais criaturas por estarmos todos mergulhados no fluido vital do planeta – ficam mais elevadas, se o quisermos ou nos esforçarmos para tanto. Com esse proceder, e também à prece sincera e bem sentida, traremos paz, serenidade, força e coragem ao nosso ambiente íntimo.

Como visto, por meio do sistema de trocas vibracionais atraímos pessoas e espíritos que vibram na mesma faixa mental, higienizando, conseqüentemente, a atmosfera à nossa volta. Eis a importância e a necessidade de pensarmos positivamente.

Por fim, através do opúsculo Pensamento e Vida, novamente é Emmanuel quem nos traz importantes lições em cada um dos trinta capítulos do livro, navegando por assuntos que vão desde os mais íntimos, como vontade e fé, até o modo como o nosso comportamento seria apropriado, ao tratar de família, profissão e sociedade.

A obra abriga, da maneira mais próxima do ideal, fartos ensinamentos de como deveríamos pensar, agir e proceder. Ao explicar os motivos e o escopo do livro, que objetiva condensar “os princípios superiores que nos orientam a rota”, Emmanuel aponta o caminho a trilhar. Numa frase de profundidade tamanha, ensinamos que “o nosso pensamento cria a vida que procuramos, através do reflexo de nós mesmos, até que nos identifiquemos, um dia, no curso dos milênios, com a Sabedoria Infinita e com o Infinito Amor, que constituem o Pensamento e a Vida de Nosso Pai”.

Fiquemos, pois, com as lições apontadas pelos espíritos de escol que tão amorosamente nos apresentaram e explicaram a Doutrina Espírita, a terceira revelação de que falou o nosso Mestre Jesus, no sentido de que pensar de maneira positiva nos traz bênçãos, por mais difícil que seja o momento pelo qual passamos, além de atrair pessoas e espíritos que vibram na mesma frequência.

O Amor é a força divina em nós, é o que nos caracteriza como filhos diletos de Deus. E o pensamento altivo, amoroso e cuidadoso é o que nos aproxima ainda mais da divindade. Portanto, por uma questão minimamente de inteligência, pensemos elevadamente, de modo muito positivo.

Romance ou filosofia? O que move seu coração?

Arnaldo Divo Rodrigues de Camargo - Editora EME

Depois da oração, o livro é a única escada pela qual o Céu pode descer à Terra. Em verdade, quando um povo abandona o livro, começa a penetrar, sem perceber, o vale da estagnação e da morte.

– Irmão X/Chico Xavier - Relatos da vida - CEU/Editora EME

Allan Kardec definiu o Espiritismo como uma doutrina filosófica e científica, de fundo moral. Entre seus orientadores figuram Sócrates, Platão e Santo Agostinho — todos reconhecidos, em vida, por suas contribuições à filosofia. Sua base moral foi extraída dos ensinamentos do Evangelho de Jesus, Mestre por excelência na arte de educar.

É natural que o público se sinta mais atraído por romances — sejam históricos, ficcionais ou mediúnicos —, que muitas vezes incorporam elementos de autoajuda. Livros filosóficos, por sua vez, despertam interesse de um público mais restrito, voltado a reflexões profundas sobre a existência, a moralidade e questões complexas.

O romance costuma cativar pela emoção: cria personagens, conflitos e narrativas capazes de gerar empatia e curiosidade, com linguagem acessível e ritmo envolvente. Ele entretém e, de forma sutil, pode transmitir reflexões importantes. Já a filosofia, com sua abordagem direta e conceitual, exige maior esforço intelectual, o que afasta parte dos leitores que buscam leveza e prazer imediato na leitura.

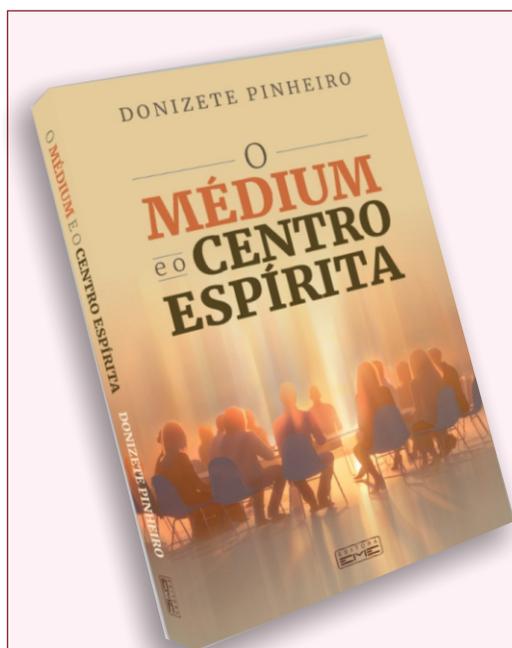
Pesquisas indicam que a maioria dos leitores adultos ainda prefere livros físicos, valorizando a experiência tátil, o visual e até o cheiro do papel. Entre os motivos para não ler, destacam-se a falta de tempo, de interesse ou de hábito, segundo dados do Senado Federal.



Como editor, percebo que o romance tem maior saída, especialmente impulsionado pelos clubes de leitura, que influenciam fortemente o público espírita. Ainda assim, as obras de estudo e abordagem filosófica — embora menos populares — são indispensáveis para a educação da alma e continuam a ser publicadas. E, nos centros espíritas e nos lares, *O Livro dos Espíritos* e *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, seguem como preferidos para estudo e meditação.

Em síntese, embora o romance predomine em popularidade, ambos os gêneros têm valor único: um encanta pela emoção e proximidade; o outro, pela profundidade e capacidade de transformar o pensamento. A leitura, como prática constante, desenvolve o intelecto, amplia a moral e, conforme ensina Kardec, é chave para o progresso: “Reconhece-se o verdadeiro espírita por sua formação moral...” (1)

1) Allan Kardec – OESE – Capítulo XVII - Editora EME



“

Porém, os médiuns ostensivos, na grande maioria, são portadores do que chamamos de mediunidade estimulada.

A mediunidade aprimorada é dom próprio do qual os espíritos superiores se utilizam quando reencarnam na Terra em missão. No entanto, espíritos menos elevados podem reencarnar na condição de médiuns, para prova evolutiva ou expiação de enganos, mas para isso seus perispíritos devem ser submetidos a uma estimulação magnética nos órgãos que serão apropriados para o tipo de mediunidade que lhes será útil.

”

CANGINHO DA EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL



NOVIDADES DO DEPARTAMENTO DE EVANGELIZAÇÃO

O segundo semestre de 2025 chega com muitas novidades no Departamento de Infância da USE InterMunicipal de Marília, todas voltadas ao fortalecimento das evangelizações já existentes, ao aprimoramento dos trabalhos realizados e ao apoio às casas espíritas e companheiros que desejem iniciar a prática evangelizadora.

Com o auxílio do departamento, no dia 30/08/2025 alguns evangelizadores participaram da Oficina de Arte e Música, realizada na cidade de Bauru e ministrado por Junior Vidal — compositor e cantor espírita de Guarapari/ES. O encontro trouxe ricas experiências sobre como utilizar a arte como ferramenta de ensino na evangelização infantil, explorando o processo de educação espírita através da música.

Aproveitando a presença de Junior Vidal na região, no dia 31/08/2025 foi promovido o Show Musical Infantil “Nós Somos Pirlimpimpim”, no auditório nobre do Centro Universitário UNIVEM, direcionado para crianças, famílias e evangelizadores, atividade que trouxe um vasto repertório de músicas infantis a serem utilizadas na evangelização e em casa pelos pais ou responsáveis. No mesmo dia, às 19 horas, Junior Vidal fez uma palestra lítero-musical no Grupo Espírita Jesus de Nazaré.

Para o mês de setembro, iniciará o Grupo de Estudos da obra “A Educação Segundo o Espiritismo”, da autora Dora Incontri, com o apoio do Departamento de Infância. Serão abordados princípios essenciais, como:

- A base no Evangelho de Jesus;
- A visão espírita do ser humano;
- Educação moral e formação integral;

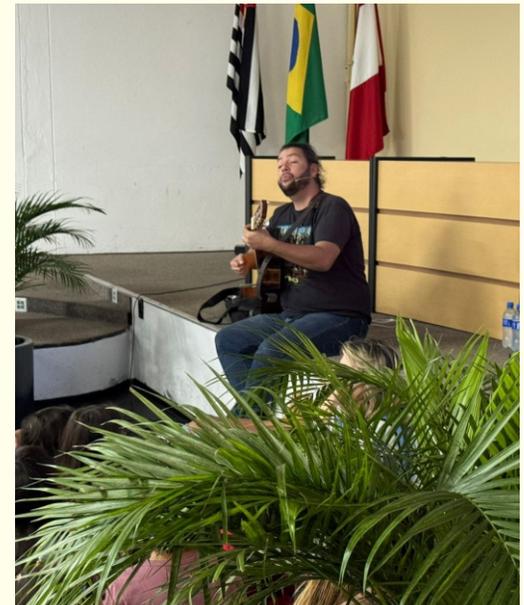


- Liberdade e responsabilidade;
- Projeto de humanidade.

Os encontros acontecerão todas as quintas-feiras, às 18h30, de forma online. Para mais informações, entre em contato com Priscila, pelo número (14) 99901-4407.

No dia 20/09/2025, das 9 às 12h, no Grupo Espírita Jesus de Nazaré (Rua José Bonifácio, 1122), será realizada a **mesa redonda**: “Como implantar evangelização na casa espírita?” – abordando experiências e novas perspectivas do trabalho. Serão compartilhadas práticas de evangelizações em andamento, orientações para implantação da atividade e reflexões sobre os requisitos necessários para se tornar um evangelizador, além de ofertar ferramentas para capacitação.

Em outubro, ocorrerá o 43º Congresso Espírita da Região de Marília e o Departamento de Infância estará presente, oferecendo um espaço acolhedor para crianças e jovens cujos pais participem do evento (com limite de crianças/jovens).



Tecnologia e Ansiedade

Martha Capelotto - São Paulo/SP

NÓS NÃO PRECISAMOS SER da área da saúde para percebermos que algo está acontecendo com muitas pessoas, as quais estão recorrendo aos consultórios médicos, principalmente terapeutas, queixando-se de síndromes diversas, como depressão, ansiedade, transtorno do pânico, fobias, dentre outras.

Qual seria a razão para esse crescente número de transtornos?

Por incrível que possa parecer, uma das razões encontra-se no desenfreado desenvolvimento da tecnologia que, ao lado de proporcionar confortos antes inimagináveis, paradoxalmente, vem gerando fatores desencadeantes do estado de ansiedade, atrelado ao excessivo materialismo, que atinge o seu ápice.

Devo destacar inicialmente que não sou avessa às modernidades, tampouco à tecnologia, mas, sim, à forma como essa tecnologia está sendo utilizada em alguns aspectos.

Sempre, de algum modo, procuro lançar informações para que possamos buscar refletir sobre determinados assuntos, movida apenas pelo desejo de que outras pessoas possam se inteirar de coisas relevantes. Em assim sendo, ao ler uma obra intitulada “A Cura Espiritual da Ansiedade”, de Alírio Cerqueira Filho, um desejo me impulsionou para escrever e deixar minha contribuição para o despertar de alguns que já convivem com essas patologias.

Dentre os fatores que podem desencadear a ansiedade eu destaco:

- o hedonismo (busca desenfreada pelo prazer);
- o niilismo (crença no nada);
- o relativismo (todos os juízos são flutuantes e permissivos, as questões morais se tornaram relativas);
- o consumismo (a palavra de ordem é ter: objetos, coisas supérfluas, informações, relações interpessoais, etc.);
- o erotismo (consumismo do sexo de todas as formas possíveis e imagináveis);
- a coisificação (o ser humano é transformado em um objeto de consumo e vale pelo que consome);
- o superficialismo (ansiedade por viver como todo mundo, porque senão será superado);
- o sentimento de urgência (com o avanço da tecnologia, carregamos nas mãos, o tempo todo, smartphones, tablets, Ipods etc., fazendo com que muitos vivam num estado de alerta, como se as mensagens não pudessem esperar um minuto, gerando desatenções perigosíssimas, principalmente no trânsito);



- inversão de valores (o que é principal é colocado como secundário e vice-versa);
- vazio existencial (resultado de se colocar o espiritual como secundário ou desnecessário), dentre outros.

E por que foi apontada a tecnologia como fator desencadeante da ansiedade? Não há acima questões de foro filosófico, de visão de vida, independente do quanto estamos modernos? É que, imagino, a tecnologia traz uma quantidade de informações, de vivências dos outros, que passam a ser objeto de consumo por todos.

Quase todo mundo posta suas viagens, suas comidas, suas festas, seus sucessos, incitando a uma competitividade desenfreada. Se eu não tiver ou fizer o que outro tem ou está fazendo, eu sou inferior, pensam muitos, esquecendo-se de que o mais relevante para todos é sermos melhores, e não termos.

Em assim sendo, há uma necessidade urgente em se mudar esse estado de coisas.

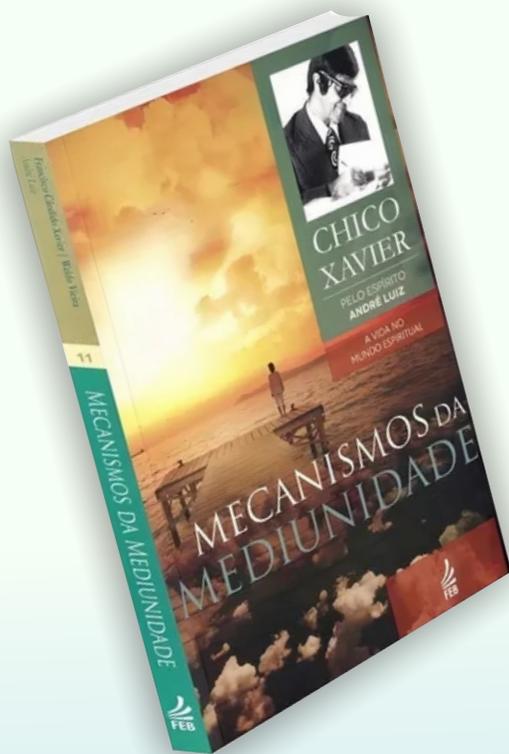
E como fazê-lo?

Mais uma vez, será conhecer essas questões com mais aprofundamento. Estamos condicionados a fugir de nós mesmos, em um processo de autoengano. Vivemos voltados para as coisas externas, em movimentos de superficialidade, que nos atrapalha a marcha evolutiva.

Fundamental será buscar a realidade interior para superar a tendência à acomodação e à fuga do autoconhecimento. Nossas escolhas não podem se operar inconscientemente, automaticamente, sem vigilância.

Tecnologia sim, sempre, como facilitadora do nosso cotidiano, porém, sem descuidar das questões morais, espirituais que nos levam a um estado de paz interior, de aquietamento de nossa alma, muitas vezes, fatigada pelo movimento atordoante, mas que pode ser embalada pela musicalidade do movimento universal.

ASSUNTOS de ANDRÉ LUIZ



No livro *Mecanismos da Mediunidade*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, André Luiz nos traz aprofundados estudos sobre as questões que envolvem a mediunidade, para que possamos avaliar a complexa beleza que há nessa faculdade do espírito. A respeito, ele esclarece:

“Prevenindo qualquer observação da crítica construtiva, lealmente declaramos haver recorrido a diversos trabalhos de divulgação científica do mundo contemporâneo para tornar a substância espírita deste livro mais seguramente compreendida pela generalidade dos leitores, como quem se utiliza da estrada de todos para atingir a meta em vista, sem maiores dificuldades para os companheiros de excursão. Aliás, quanto aos apontamentos científicos humanos, é preciso reconhecer-lhes o caráter passageiro, no que se refere à definição e nomenclatura, atentos à circunstância de que a experimentação constante induz os cientistas de um século a considerar, muitas vezes, como superado o trabalho dos cientistas que os precederam.

Assim, as notas dessa natureza, neste volume, tomadas naturalmente ao acervo de informações e deduções dos estudiosos da atualidade terrestre, valem aqui por vestimenta necessária, mas transitória, da explicação espírita da mediunidade, que é, no presente livro, o corpo de ideias a ser apresentado.”

ALAVANCA DA VONTADE

Reconhecemos que toda criatura dispõe de oscilações mentais próprias, pelas quais entra em combinação espontânea com a onda de outras criaturas desencarnadas ou encarnadas que se lhe afinem com as inclinações e desejos, atitudes e obras, no quimismo inelutável do pensamento.



Compreendendo-se que toda partícula de matéria em movimentação se caracteriza por impulso inconfundível, fácil ser-nos-á observar que cada Espírito, pelo poder vibratório de que seja dotado, imprimirá aos seus recursos mentais o tipo de onda ou fluxo energético que lhe define a personalidade, a evidenciar-se nas faixas superiores da vida, na proporção das grandezas morais, do ponto de vista de amor e sabedoria, que já tenha acumulado em si mesmo.

E para manejar as correntes mentais, em serviço de projeção das próprias energias e de assimilação das energias alheias, dispõe a alma, em si, da alavanca da vontade, por ela vagarosamente construída em milênios e milênios de trabalho automatizante.

[...]

USO DO DISCERNIMENTO

A liberdade de escolha, na pauta das Leis Divinas, é clara e incontestável nos processos da consciência.

Ainda mesmo em regime de prisão absoluta, do ponto de vista físico, o homem, no pensamento, é livre para eleger o bem ou o mal para as rotas do Espírito.

O discernimento deve ser, assim, usado por nós outros à feição de leme que a razão não pode esquecer à matroca, de vez que se a vida física está cercada de correntes eletrônicas por todos os lados, a vida espiritual, da mesma sorte, jaz imersa em largo oceano de correntes mentais e, dentro delas, é imprescindível saibamos procurar a companhia dos espíritos nobres, capazes de auxiliar a nossa sustentação no bem, para que o bem, como aplicação das Leis de Deus, nos eleve à vida superior.

Quando o “bem” é bom?

Wellington Balbo - Salvador/BA

GOSTO MUITO DE ACOMPANHAR o cenário político de nosso país e neste campo é muito comum escutarmos a seguinte frase:

“É o velho toma lá, dá cá”.

Ou seja, para boa parte dos que vivem neste segmento da atividade humana há, quase sempre, um interesse velado ou transparente quando se proporciona ao outro algum benefício.

Pois bem, mas não é de política e políticos que quero falar, até porque, bem sabemos, o espaço espírita não é terreno interessante para debatermos essas questões, pois suscitam visões bem apaixonadas e causam divisões nada saudáveis.

Vamos à Revista Espírita pensar um pouco com Kardec.

Allan Kardec fez preciosas reflexões na Revista Espírita. Eu, particularmente, gosto muito de seus textos publicados na revista porque nos remetem ao tempo em que ele viveu, e as tintas que ele escreve trazem a emoção vivida naqueles momentos. É como se, claro que de maneira pálida, visitássemos os bastidores da construção do espiritismo.

Num belíssimo texto que está publicado no já citado periódico, novembro de 1866, Kardec, dentre tantas profundas reflexões, toca na questão que envolve o desinteresse, que, diga-se, era raro no século XIX e prossegue sendo no século XXI.

Desinteresse, aliás, que é irmão inseparável da caridade, pois esta inexistente sem desinteresse.

Kardec aborda no texto o desinteresse que envolve o médium de cura.

O médium de cura pode duplicar sua força caso esteja trabalhando as questões morais e atue desinteressadamente.

O poder fluídico do médium curador conta um bocado, mas o que faz com que esse poder fluídico seja mais eficaz, durável e obtenha um sucesso, digamos, duradouro, é a influência moral do médium.

E o mais interessante é que Kardec pontua sobre o desinteresse moral, ou seja, o desapego do médium com relação a bajulação, agradecimentos e reconhecimento de seu trabalho. Eu sei que não é uma tarefa simples, ainda mais em se tratando de Espíritos ainda aprendizes, como nós, aqui neste mundo, mas eis que fica lançado o desafio, e desafios são para serem vencidos.

Pois bem, falamos apenas dos médiuns, mas podemos alargar um pouco mais este ponto e estendê-lo a outros trabalhadores espíritas.

Vale lembrar que este desinteresse serve a todos que trabalham no campo espírita, enfim, escritores, oradores,



expositores, dirigentes...

O bem "bom" é aquele desinteressado tanto material quanto moralmente, que nos ouçam, ou melhor, leiam, os espíritas e, também, os políticos...

ESPIRITISMO

“Auxiliemos em silêncio, entendendo a situação de cada um, temperando a bondade com a energia, e a fraternidade com a justiça.”

“Ni helpu en silento, komprenante la situacion de ĉiu persono, moderigante bonkorecon per vikleco, kaj fratecon per justeco.”

Emmanuel / Chico Xavier - Vinha de Luz - Cap. 5

uniaoespiritamineira
 @uemmg
 @uemmg
 /uemmg
 http://uemmg.org.br

ESPERANTO

AMECE pelo COMEÇO
Allan Kardec

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A VOCÊ E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

respostas ao coração e à razão

PALESTRAS EM GARÇA E REGIÃO

CICLO DE PALESTRAS ESPÍRITAS

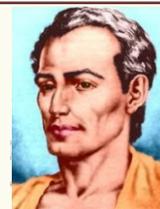
Outubro/2025

02/10 – quinta-feira – às 20 horas “Cuidar do Corpo e da Alma” Expositor: ALEXANDRE PERES C.E. Caminho de Damasco – Garça/SP Rua Gabriela, nº 178 – Bairro Labienópolis	21/10 – terça-feira – às 20 horas “Perdão, Arrependimento e Remorso” Expositor: Romildo Júnior C.C. JOANA D’ARC – Garça/SP Rua João Manzano, nº 552 – Labienópolis
06/10 – segunda-feira – às 20 horas “Aprender para Evoluir” Expositor: ANDRÉ LUIZ PETRAGLIA CEFEAC Irmã Filomena – Garça/SP Rua Floriano Peixoto, nº 82 – Araceli	27/10 – segunda-feira – às 20 horas “Vida: Morte e Renascimentos” Expositora: JULIANA LOPES SGANZERLA C.E. Allan Kardec – Garça/SP Rua Barão do Rio Branco, nº 597 – Centro
09/10 – quinta-feira – às 20 horas “O Cisco e a Trave” Expositor: Edson Toledo Silvério C.E. Discípulos de Jesus – Gália/SP Avenida João Ferreira, nº 251 – Centro	28/10 – terça-feira – às 20 horas “Socorro Oportuno” Expositora: VÂNDRIAR JUDICE COSTA C.E. Paz, Amor e Caridade – Garça/SP Rua Melchíades Nery de Castro, nº 54 – Rebelo
14/10 – terça-feira – às 20 horas “Tolerância e Intolerância” Expositora: Marília Candelero Cunha e Grupo Vocal Jesus de Nazaré C.E. Maria de Nazaré – Lupércio/SP Rua Vereador José Alves Maçete, nº 270 – Centro	

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE GARÇA

Palavras de

Emmanuel



COOPEREMOS FIELMENTE

“Pois somos cooperadores de Deus.”

– Paulo (I Coríntios, 3:9)

O Pai é o Supremo Criador da Vida, mas o homem pode ser fiel cooperador dEle.

Deus visita a criatura pela própria criatura.

Almas cerradas sobre si mesmas declarar-se-ão incapazes de serviços nobres; afirmar-se-ão empobrecidas ou incompetentes.

Há companheiros que atingem o disparate de se proclamarem tão pecadores e tão maus que se sentem inabilitados a qualquer espécie de concurso sadio na obra cristã, como se os devedores e os ignorantes não necessitassem trabalhar na própria melhoria.

As portas da colaboração com o divino amor, porém, permanecem constantemente abertas e qualquer homem de mediana razão pode identificar a chamada para o serviço divino.

Cultivemos o bem, eliminando o mal.

Façamos luz onde a treva domine.

Conduzamos harmonia às zonas em discórdia.

Ajudemos a ignorância com o esclarecimento fraterno.

Seja o amor ao próximo nossa base essencial em toda construção no caminho evolutivo.

Até agora, temos sido pesados à economia da vida.

Filhos perdulários, ante o Orçamento Divino, temos despendido preciosas energias em numerosas existências, desviando-as para o terreno escuro das retificações difíceis ou do cárcere expiatório.

Ao que nos parece, portanto, segundo os conhecimentos que possuímos, por “acréscimo de misericórdia”, já é tempo de cooperarmos fielmente com Deus, no desempenho de nossa tarefa humilde.

Do livro *VINHA DE LUZ*
psicografia de Francisco Cândido Xavier

**TEATRO
ESPÍRITA**

A HISTÓRIA DO IRMÃO JACOB

O grupo de teatro amador AME, do departamento de artes da USE Intermunicipal de Marília, no dia 16 de agosto, sábado, nas dependências do teatro municipal de Marília, apresentou a peça “A história do Irmão Jacob”, baseada no livro Voltei, do espírito Jacob, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Todos os ingressos foram vendidos antecipadamente e o teatro municipal, onde cabem cerca de 400 pessoas, estava quase lotado.

A peça apresenta a vinda de Jacob para o Brasil, onde foi um comerciante de sucesso, o primeiro a produzir e vender no país o fonógrafo, inventado por Thomas Edison. Depois tornou-se espírita e trabalhou na Federação Espírita Brasileira, quando ainda tinha sede no Rio de Janeiro. A peça em seguida, narra a desencarnação de Jacob e sua chegada no plano espiritual, onde foi recebido por elevados amigos, decepcionado por não possuir a luz interior que imaginava, a qual só conseguiu depois de se renovar trabalhando nas zonas inferiores.

As pessoas aplaudiram de pé e manifestaram sua alegria, reconhecendo que o grupo se esmerou na apresentação, com uma qualidade profissional.

O grupo já iniciou a apresentação da peça em outras cidades, como Tupã, Garça, Gália.

AME
ARTE E MÚSICA ESPÍRITA

VOLTEI

TEATRO 2025

A HISTÓRIA DO IRMÃO JACOB
Baseado na obra "Voltei", psicografada pelo médium Chico Xavier.

16 de Agosto de 2025 - às 20:00 horas
Local: Teatro Municipal de Marília

PONTOS DE VENDAS
NÚCLEO ESPÍRITA AMOR E PAZ - NEAP
R. Cel. José Brás, 682 - Alto Cafezal, Marília - SP

BIBLIOTECA - GRUPO ESPÍRITA JESUS DE NAZARÉ
R. José Bonifácio, 1122 - Jardim Cristo Rei, Marília - SP

UNIÃO ESPÍRITA JOÃO DE CAMARGO
R. José Alberto Gonçalves, 120 - Jardim Maria Izabel, Marília - SP

BIBLIOTECA - CENTRO ESPÍRITA LUZ E VERDADE
R. XV de Novembro, 1146 - Alto Cafezal, Marília

INGRESSOS
MEIA ENTRADA - R\$ 30,00 reais
(Válido também para compra antecipada)

ENTRADA INTEIRA - R\$ 60,00 reais
(Valor para ingressos inteiros na data da apresentação)

PRESENCIANDO
Departamento de Artes

USE
UNIVERSIDADE ESTADUAL
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA



**TEATRO
ESPÍRITA**

A HISTÓRIA DO IRMÃO JACOB



CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

O Movimento Espírita irá se reunir para mais uma edição do **CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL**, com a novidade do 1º Congresso da Juventude, ampliando os horizontes sobre a vida e o depois dela. Marcado para os dias 4 e 5 de outubro de 2025, em Punta del Este, Uruguai. A programação inclui atividades em espanhol, inglês e português, dialogando com o tema “Vida depois da Vida”.

Os desafios do nosso tempo alinhados aos ensinamentos do Cristo serão o ponto de partida para as mesarendas, palestras e reflexões apresentadas nos dois eventos. Os 160 anos do lançamento de O céu e o inferno e a celebração dos 100 anos do primeiro congresso espírita, realizado em 1925 em Paris, também fazem parte das apresentações, conectadas ao tema central.

As inscrições podem ser realizadas na plataforma Eventbrite para residentes em outros países. Quem estiver no Uruguai, pode adquiri-lo em outro link disponível no site oficial do Congresso. Acesse 11cem.com para mais detalhes.

(Fonte: site da FEB)



MOVIMENTO JOVEM

Nos dias 18, 19 e 20 de abril de 2025, a cidade de Lins sediou a **58ª COMENOESP** (Confraternização de Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo), com o tema “Meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem”.

A iniciativa contou com a participação de aproximadamente 60 jovens, representando diversas

mocidades de diferentes cidades, como Lins, Adamantina, Presidente Prudente, Marília, Garça, Tupã, Jaú e Bauru.

O evento proporcionou momentos de aprendizado, troca de experiências e fortalecimento dos laços entre os jovens espíritas.



**Histórias de
Tiamara**

DEUS TE AMA

BEN-HUR PASSAVA AS FÉRIAS de julho na casa de sua vovó Mara. Num manhã, assim que chamou seu netinho para tomar o café, foi logo surpreendida com uma pergunta:

– Bom dia, vovó! Como posso saber se Deus me ama?

Dona Mara, acomodando seu netinho na mesa, falou:

– Veja este pote de mel. Ele só está aqui porque Deus criou as abelhas!

Ben-Hur exclamou:

– Vovó, como as abelhas produzem o mel?

A vovó Mara respondeu:

– Elas coletam o néctar das flores, que é uma solução açucarada, misturam com substâncias que produzem e depositam nos favos, onde o mel se forma. Aliás, as abelhas são os únicos insetos que produzem alimentos que são consumidos pelos humanos?

Ben-Hur falou:

– Então, vovó, a fabricação do mel começa com a coleta do néctar nas flores?

– Isso mesmo, meu netinho, e as flores também são criadas por Deus!

– Nossa vovó, quanto Deus me ama!

A vovó Mara, então, cortando um pedaço de pão falou:

– Olha este pão, Deus também criou!

Ben-Hur curioso falou:

– Não entendi, vovó? Foi Deus quem assou?

Dona Mara sorrindo explicou:

– Para esse pão chegar até aqui, Deus criou o trigo. O trigo é a principal matéria-prima para a produção de farinha, usada na fabricação de diversos produtos. Mas este pão foi a vovó que fez.

– Nossa vovó, como Deus me ama!

Dona Mara, ofereceu uma caneca de leite ao netinho, e este falou:

– Este leite foi Deus que criou também, vovó?

– Isso mesmo, Ben-Hur! Deus criou o leite que é produzido pelas vacas, ou outros animais leiteiros. Ele é coletado nas propriedades rurais e passa por um processo de pasteurização, para depois ser vendido no supermercado.

– Nossa vovó como Deus me ama!

Dona Mara, juntando as mãozinhas de Ben-Hur, falou:

– Por isso devemos agradecer a Deus por tudo. Ele se importa muito com todos nós. Conhecer Deus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber.

Ben-Hur, olhando para o seu pão com mel e seu copo de leite, e sorrindo para sua vovó, falou:

– Como Deus me ama, vovó Mara!

E olhando para sua vovó, falou:

– Obrigado, Deus, por ter me dado à vovó Mara.



Crianças:

Deus precisa ocupar o primeiro lugar nas suas vidas. Se fizerem isso, irão praticar somente o bem e viverão mais felizes

E Deus conta com vocês para fazer este mundo mais feliz, onde as pessoas possam se amar, sendo solidárias e fraternais.

USE UNIAO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Viver em **Família** é fortalecer laços

.....

Fortalecer a família é harmonizar a sociedade

.....